

Editorial

Dias Internacionais ...

A Organização das Nações Unidas, instituiu a comemoração de datas internacionais, com vista a chamar a atenção para a opinião pública e os governos mundiais, de situações especiais.

Neste mês de Outubro, assinalam-se entre outros, nada menos do que 3 importantes eventos no que à família diz respeito: dia internacional da **pessoa idosa**, dia internacional para a **erradicação da pobreza**, dia mundial da **poupança**.

Estes acontecimentos ocorrem quando em Portugal, está na ordem do dia, a discussão sobre a reforma da segurança social, e as implicações que a mesma trará às populações, estando garantido a curto prazo, uma redução das pensões e um agravamento das condições de vida dos mais pobres.

Sabemos que na base de tudo isso, está a falta de políticas de apoio à família, nomeadamente de apoio à natalidade, base do modelo económico e contributivo ocidental. Mas também, falta de políticas educativas, de habitação, flexibilização de horários de trabalho, apoio aos idosos na família e não em lares, estímulo da poupança e não do consumismo...

Aos cidadãos cabe assumir o papel de co-responsáveis por alterar o estado de coisas actual, o nosso futuro e o dos nossos filhos.

O **Cenofa** oferece o seu contributo, organizando no próximo mês, um Congresso comemorativo de 25 anos de actividade oficial. Contamos com a sua presença. Não deixe que outros tomem as decisões por si...

António Carioca



Congresso

"25 anos a construir relações familiares com futuro"

Comemora-se no próximo dia 6 de Janeiro o 25º aniversário da escritura da constituição formal do **Cenofa**. É uma data que merece ser comemorada, e nada melhor para isso, do que fazê-lo com amigos. Para isso convidámos várias personalidades de mérito sobejamente reconhecido, que nos falarão sobre os temas queridos do **Cenofa**: o **Amor**, o **Matrimónio**, a **Família** e seus problemas, a **Educação** dos filhos e a **Cultura intergeracional** da família. (Continua na página 3)

Educação para a cidadania.

Ou como se prova ser intolerável, substituir a família pelo intervencionismo cultural.

Os valores e as qualidades democráticas que se adquirem fundamentalmente na família, deveriam ser também saudável objecto da actividade docente ao longo da vida. A participação, a tolerância, a liberdade, a igualdade, o pluralismo ou a justiça, por exemplo, constituem elementos centrais da educação cívica, própria dos cidadãos em democracia. Por isso, se detectamos falhas, por vezes não pequenas, no exercício real e quotidiano dos valores centrais do regime democrático, não ficaria mal, pelo contrário, desenhar um programa de educação cívica, orientado para o fortalecimento dos hábitos democráticos da liberdade e da participação, fundamentalmente.

Trata-se em minha opinião, de ajudar de maneira respeitosa com as convicções e crenças da população, a apontar critérios e parâmetros constitucionais sobre os quais se baseia a democracia.

Não parece que o sistema democrático se fortaleça mais ou menos, por incluir questões sobre a sexualidade, o controlo da natalidade, os modelos de família ou sobre a anticoncepção. (Continua na página 2)

Educação para a cidadania. (Continuação da pág. 1)

Pelo contrário, introduzir estes temas no ensino oficial constitui um dos atentados mais directos contra a liberdade, que se possa imaginar. Seria inconstitucional na medida em que assume uma orientação de pensamento único, em questões que, de si, são livres, questões de consciência. Porque teremos então de aceitar a visão única que vem da cúpula? Será que não estamos numa sociedade livre em que cada um pode defender as ideias e critérios que lhe pareçam mais convenientes? Porque surge agora a tentativa dirigida a intervir na liberdade das pessoas, a modos de religião oficial?

Alguns de nós pensavam que os tempos de doutrina oficial, já tinham passado. Pois afinal, parece que não. Não só não passaram, como a obsessão pela memória do que divide tem impedido o poder político de propor alternativas respeitadas e tolerantes com o pensamento da maioria social, que como se comprova no dia a dia, se despreza ostensivamente. Na minha opinião, chama a atenção, e flagrantemente, a insistência em impor uma determinada maneira de entender a vida, baseada num discurso abstracto e unilateral, que trata de apagar os sinais de identidade de um povo maioritariamente cristão.

É intolerável, repito, intolerável que se pretenda substituir a família e a escola livre, por uma nova doutrina a golpe de uns conteúdos docentes que, para além de contrários à liberdade, supõem de novo, o regresso ao dirigismo e intervencionismo cultural. Temos de novo entre nós, um autoritarismo que decidiu corromper desde a raiz, a juventude, levando-a a renunciar à crítica inerente a um sistema democrático avançado. Claro, agora percebe-se bem porque há tanto receio em escutar a voz da população, e em consultá-la sobre os temas centrais do desenvolvimento social. Porque se quer ter as pessoas dóceis, encarniçadas em torno de uma série de questões que reduzem o pensamento livre e plural. Todos encarrilados na mesma fila que se inculca desde o vértice da pirâmide.

Claro que é uma grande ideia, sublinhar a transcendência da educação cívica. E mais, boa falta nos faz. Mas isso não consiste em delinear a matéria até à exaustão, mas antes em estabelecer linhas gerais para que o tema seja tratado a partir do conceito da liberdade.

Definir as linhas gerais quer dizer enunciar os temas com objectividade, sem tomar partido, sem impor nada. Por exemplo, ao tratar a família não há que descer a isso dos modelos familiares, que nos tratam de impor de forma activa, passiva e perifrástica. No exercício da liberdade educativa, cada centro deverá definir os conteúdos como achar mais conveniente. Ou será que temos de aceitar agora acriticamente, de joelhos e no mais absoluto silêncio a doutrina única?

Insisto. Educação cívica sim, mas a partir dos valores constitucionais, sem impor determinados conteúdos. Caso contrário, seguiremos na senda do autoritarismo brando, que os actuais poderes políticos tão bem têm sabido impor e que levará a um regime de corte despótico, onde a opinião da população não parece relevante.

Esperemos que o poder político rectifique estas iniciativas, boas em si mesmo, sempre que se perspectivem na liberdade e no fortalecimento das qualidades e hábitos democráticos. Não será assim tão difícil se se pretende tornar congruente a educação com os valores democráticos.

Adaptado de artigo de Jaime Arana, publicado em La Gaceta de 16 Ago 2006

Breves

@ Ainda o Verão Diferente 2006. A perspectiva do formador, Dr. Luís Margarido Correia:

"Este ano o tema central das sessões de formação para pais, foi sublinhar a principal mensagem do Encontro das Famílias em Valência: **transmitir a fé.**"

"Deste modo foram tratados três temas: **formação humana dos filhos**, vistos sob o prisma da infância, da adolescência e da formação dos sentimentos e dois temas específicos da formação na fé: **catequese familiar e educação na fé e da razão.**"



"O **"Verão diferente"** reúne condições ímpares para estas sessões, quer pelo ambiente familiar e de amizade que o rodeia, quer pela disponibilidade temporal dos pais, tanto para as sessões como para conversar com os formadores."

"O **"Verão diferente"** tem vocação para ser um tempo de profunda convivência, tanto para pais como para filhos, sendo estes os principais impulsionadores de voltar cada verão a estas férias de e em família."

Faça-se sócio do Cenofa

O **Cenofa** conta basicamente com as contribuições dos seus associados. Se partilha dos valores que o **Cenofa** defende, apoie o nosso trabalho fazendo-se sócio. Se já é sócio, convide um amigo.

Informações através do Portal do **Cenofa** ou do telefone do Secretariado: 213 979 680

À Conversa com ...

Caros Amigos

Escrevo-vos hoje, dia 1 de Outubro - **Dia Mundial do Idoso** - pouco depois de ter lido sobre as preocupações do Cardeal Patriarca de Lisboa com a violência doméstica contra os idosos em Portugal, e depois de ter ouvido o apelo do Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, para que as famílias ajudem os seus a envelhecerem "de modo activo, produtivo e saudável".

Não resisto por isso, a contar-vos o exemplo de uma senhora de 96 anos, que vive sozinha, no mesmo prédio em que nós vivemos, e que apesar de ter cataratas nos olhos e artroses nos dedos, trabalha diariamente em sua casa, fazendo mantas em série para os bebés mais necessitados da Maternidade Alfredo da Costa, num "croché" mais perfeito que o da máquina e capaz de causar inveja a muita jovem artista manual...

Posso assegurar-vos que foi precisamente este exercício diário que a ajudou a melhorar visivelmente das tendências depressivas desde há cerca de quatro anos e que a faz manter a lucidez e a memória intactas, e acima de tudo, sentir-se útil e solidária, hoje em dia, apesar da solidão em que vive. Efectivamente, é esta rotina "activa, produtiva e saudável" que a todos quantos a conhecem causa espanto e admiração, que é em grande parte responsável pela sua auto-estima e pelo interesse que ainda hoje conserva pela vida e pelo mundo à sua volta!

Brevemente, no Congresso que se avizinha e em que celebraremos os 25 anos do **Cenofa** - a 10 e 11 de Novembro - também este tema será tratado num painel em que reuniremos avós, filhos e netos, e em que se falará precisamente do valor dos idosos e da importância do convívio intergeracional.

Não percam, por favor! Venham dar o vosso testemunho e tragam os vossos amigos, de todas as idades!

Até lá, um abraço amigo,

Fátima Fonseca

Congresso Cenofa 25 anos. (Continuação da página 1)



O Congresso irá decorrer nos dias **10 e 11 de Novembro** de 2006, no Auditório da Faculdade de Ciências de Lisboa, ao Campo Grande, e conta

com a intervenção de:

Prof. Dr. Rafael Navarro-Valls

■ "O Matrimónio está de volta"

Prof. Dr. Javier Vidal Quadras

■ "Amor e matrimónio"

Dr. Luís Margarido Correia

■ "Crises conjugais e falsas soluções"

Prof. Eng.º Roberto Carneiro

■ "Educar os filhos. Como e para quê?"

Prof.ª Dr.ª Teresa Ribeiro

■ "Família e cultura multigeracional" (painel com o casal Carmelinda e Tomás Espírito Santo; Nuno Archer de Carvalho e Marta Castro Pina Baptista)

Contamos com a presença de todos os sócios do Cenofa. Pode proceder deste já à sua inscrição, através do portal do Cenofa (www.cenofa.org), descarregando o folheto do Congresso e a ficha de inscrição.

Agradecemos que a envie pelo correio ou directamente por mail, para cenofa@cenofa.org, acompanhada do cheque ou transferência bancária.

No custo da inscrição está incluído o almoço do dia 11. Inscreva-se, divulgue junto de familiares e amigos e se puder auxiliar com o seu patrocínio, muito lhe agradecemos.

Esperamo-lo no dia 10 de Novembro.



Tome Nota:

Outubro / 2006

- ◇ 1: Dia Internacional da Pessoa Idosa
- ◇ 17: Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
- ◇ 31: Dia Mundial da Poupança

Novembro / 2006

- ◇ 10/11: Congresso Cenofa

Perfil:

Casal Nunes da Silva



Fundadores do Cenofa, o casal Nunes da Silva, Maria Inês (gestora familiar ainda em exercício) e Vasco António (economista e gestor público aposentado), já levam 50 anos de casados.

FA: O Dr. Nunes da Silva é desde a primeira hora o webmaster do Cenofa. Onde

Ihe veio o gosto pela informática?

VNS: Começou como uma exigência de gestor, na IGF, mas transformou-se numa paixão. Actualmente sou webmaster "amador..." de uma dezena de sites.

FA: Têm uma família numerosa com 5 filhos (4 filhas e 1 filho), e 5 netos (3 netas e 2 netos). Como vêem a instituição familiar hoje e como a diferenciam dos tempos em que se casaram?

VNS: A família continua hoje a ser a base da vida em sociedade.

Actualmente, por várias razões, até de natureza económica, parece ser mais difícil constituir família, mas a tarefa é igualmente exigente.

FA: Há mudanças de valores? Que recomendações dão aos jovens?

VNS: Os valores mantêm-se, mas são geralmente mais ignorados.



Aos jovens dizemos, mas não sei se somos ouvidos, que não se deixem enganar por aparentes vantagens de curto prazo. Com o tempo, aprendemos que o que vale a pena tem de ser conquistado a pulso.

Cenofa em acção: Congresso 25 Anos

10 e 11 de Novembro de 2006 – Auditório da Faculdade de Ciências de Lisboa

- Reserve estas datas na sua agenda. Informe os seus familiares e amigos.



O **Família em Acção**, é propriedade do Cenofa – Centro de Orientação Familiar. Os conteúdos podem ser reproduzidos desde que seja citada a fonte.

Cenofa – Centro de Orientação Familiar, Travessa do Possolo, 11 – 3º, 1350-252 LISBOA

Delegações em: Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha e Faro

Tel: 213 979 680

Fax: 213 979 681

E-Mail: cenofa@cenofa.org

URL: www.cenofa.org